

# Guardiões dos vestígios da história de Salvador

**Arqueólogos** acompanham demolições nas estações de trem que darão lugar ao VLT

**Laiz Menezes\***

REPORTAGEM  
redacao@correio24horas.com.br

A passarela da antiga estação de trem de Paripe, no subúrbio ferroviário, não existe mais. Ontem, as cerca de 120 toneladas de concreto foram demolidas como parte das obras do VLT - Veículo Leve de Transporte. O processo foi todo acompanhado por uma equipe de arqueólogos que têm atuado no registro e preservação dos bens materiais e imateriais que podem surgir no canteiro de obras, já que o VLT irá substituir um modal que foi inaugurado em 1860.

O Sistema de Trens do Subúrbio de Salvador tinha um trajeto total de 13,5 quilômetros entre os terminais da Calçada e de Paripe. Ao todo, eram dez estações que foram desativadas em fevereiro. Ao menos duas delas serão preservadas como patrimônios históricos, a própria Estação da Calçada e a Casa Amarela da Estação de Periperi.

A preocupação em ter arqueólogos nos canteiros de obras das áreas antigas de Salvador se justifica pelo própria antiguidade da cidade, que começou a ser construída no século XVI e, ao longo dos séculos, se expandiu e teve diversos tipos de ocupações. Em 2019, por exemplo, durante a prospeção do solo para a reforma da Avenida Sete de Setembro pela prefeitura, esses profissionais encontraram mais de seis mil artefatos históricos, dentre faianças (cerâmicas) portuguesas do século XVI, cerâmicas de produção local e importação, moedas, cachimbos, contas de colares, ossos e garrafas de vidro de produção industrial e artesanal.

A coordenadora científica da equipe de arqueologia que atua nas obras do VLT, Jeanne Dias, diz que durante a obra do novo modal de transporte já foram encontrados materiais do século XIX nas estruturas da antiga rotunda [estrutura associada ao primeiro

momento ferroviário na Bahia, na metade do século XIX], na Estação da Calçada. “Coletamos fragmentos de materiais móveis, como vestígios de garrafas e fragmentos de cerâmica, mas ainda precisamos levar para análises”, acrescenta.

Jeanne explica que a presença dos profissionais garante a preservação do patrimônio arqueológico que é evidenciado antes e durante a execução da obra. Ainda segundo ela, os arqueólogos avaliam “tudo de contexto de interesse arqueológico que é localizado em subsuperfície e acima da cota zero, dentro da etapa de avaliação de impacto, que precede a execução da obra, como vestígios estruturais, de morfologia espacial e dos prédios, pisos e até elementos arquitetônicos que ainda conseguimos observar são delimitados dentro de uma área”, complementa.

Quando a obra começa, os arqueólogos já possuem uma base para saber quanto a demolição pode impactar nos vestígios arqueológicos.

“O arqueólogo vai atuar para salvaguardar as informações sobre esse bem material ou imaterial que foi encontrado, porque a própria Constituição diz que temos o dever de levar essas informações às próximas gerações. Então, a gente coleta essas informações da melhor forma através da escrita arqueológica e cultura material, que é todo e qualquer objeto produzido pela ação humana com intuito de atender alguma necessidade. Nós resgatamos as informações de ocupações pretéritas, do uso e relevância desse espaço para sociedades anteriores, para então trazer isso para as sociedades atuais, para que elas possam entender um pouco mais sobre o processo de desenvolvimento humano e socioespacial”, detalha.

## **PRESERVAÇÃO**

Ao lado da antiga Estação da Calçada, inaugurada em 1860, será erguida uma parada moderna. A ideia é que a

**A demolição da passarela da Estação de Trens de Paripe, a última das 10 que formavam o sistema do subúrbio ferroviário, foi mais uma etapa na obra do VLT; arqueólogos acompanharam**



**“ Nós resgatamos as informações de ocupações pretéritas para então trazer isso para as sociedades atuais Jeanne Dias**

*Coordenadora científica da equipe de arqueologia que atua na obra do VLT*

**“ O VLT trará conforto sem perder de vista a memória. O transporte sobre trilhos faz parte da história da Bahia Alexandre Barbosa**

*Diretor técnico da Skyrail Bahia, empresa responsável pela operação do VLT*

nova estrutura e o prédio do século XIX simbolizem a convivência da tradição com o contemporâneo. Já a Casa Amarela da Estação de Periperi será mantida com as características originais. A demolição lá afeta a passarela, a plataforma e o acesso.

O historiador Rafael Dantas afirma que o prédio da Estação Calçada foi construído com ferros importados da Inglaterra e que a estrutura tem importância para o patrimônio cultural de Salvador, daí precisar ser preservado na íntegra. “É um prédio que possui mais de 100 anos e que ainda está quase perfeito no seu interior”, afirma.

Rafael acrescenta que nos primórdios da cidade, a área coberta pelo Sistema de Trens do Subúrbio era ocupada por portugueses e indígenas. Por ser próxima ao mar, também era um local onde as pessoas

descartavam lixo. “Os resíduos das sociedades passadas são ricos para entendermos como era o contexto da cidade de Salvador nos séculos passados”, diz o professor.

O VLT terá 28 equipamentos e o investimento é de R\$ 2,5 bilhões. Em 03 de novembro, a Skyrail Bahia, empresa responsável pela implantação e operação do VLT do subúrbio, recebeu a Licença Ambiental junto ao Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN).

“O VLT trará conforto e segurança aos usuários, sem perder de vista a memória do trem no subúrbio ferroviário de Salvador. O transporte sobre trilhos faz parte da história da Bahia, e isso será preservado”, afirma Alexandre Barbosa, diretor técnico da Skyrail Bahia.

**\*COM A ORIENTAÇÃO DA SUBCHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO.**